



RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: TRADIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NA EJA DE CAJAZEIRAS-PB

DENISE OLIVEIRA DA ROSA, ÁLAZE GABRIEL DO BREVIÁRIO, ERICA DANTAS
DA SILVA, ADRIANA CUNHA MACEDO, FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA

RESUMO

Este relato de experiência aborda a prática docente de Erica Dantas da Silva na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Cajazeiras-PB, destacando os desafios e benefícios de uma pedagogia crítica frente às práticas tradicionalistas. O estudo teve como objetivo analisar como o tradicionalismo afeta a EJA e os impactos sobre a formação docente e a emancipação dos alunos. Utilizando o paradigma neoperspectivista giftedeano e o método hipotético-dedutivo, a pesquisa combinou entrevistas com a docente e revisão bibliográfica. Os principais achados indicam que, apesar das diretrizes da LDB e dos esforços de inovação pedagógica, o tradicionalismo ainda permeia as práticas da EJA, limitando a aplicação de uma educação dialógica. As lacunas incluem a falta de formação crítica dos professores e a desconexão entre o currículo e as necessidades dos alunos. As contribuições do estudo estão na articulação entre teoria e prática, oferecendo recomendações para uma formação docente mais alinhada aos princípios freireanos e gerando impacto positivo para a comunidade escolar e para a sociedade em geral.

Palavras-chave: docência; trabalho de instrução; regência escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma modalidade educativa fundamental para a inclusão e democratização do ensino. Historicamente, a EJA enfrentou desafios quanto à sua implementação e eficácia, particularmente na formação de professores e na organização curricular (Brandão, 1986; Maciel, 2011). Apesar das diretrizes estabelecidas na legislação educacional (Ventura; Bonfim, 2015), ainda se observa a prevalência de práticas tradicionalistas que comprometem o potencial emancipatório dessa modalidade de ensino, especialmente quando contrastadas com as ideias de Paulo Freire, que defendem uma educação dialógica e crítica.

A questão central deste estudo é: como o tradicionalismo na EJA impacta as práticas pedagógicas e a formação crítica dos alunos em uma escola municipal de Cajazeiras?. O objetivo geral é analisar como a EJA é conduzida nessa escola, destacando o papel do tradicionalismo e as práticas docentes. Os objetivos específicos incluem: identificar as práticas tradicionalistas, examinar a formação dos professores que atuam na EJA, avaliar como o currículo contempla as necessidades dos alunos e investigar os desafios enfrentados pelos docentes na promoção de uma educação emancipadora.

2 METODOLOGIA

Este estudo se baseia no paradigma neoperspectivista giftedeano, que permite a coexistência de verdades objetivas e subjetivas no processo educacional. Essa abordagem foi fundamental para analisar o contexto da EJA, onde, por um lado, há uma realidade objetiva determinada pelas políticas públicas e, por outro, as realidades subjetivas dos professores e alunos, cujas vivências cotidianas revelam uma prática educacional que muitas vezes não reflete as diretrizes formais (Breviário, 2021).

O método hipotético-dedutivo foi utilizado para testar as hipóteses levantadas sobre o impacto do tradicionalismo na EJA e na formação docente. Seguindo o raciocínio lógico proposto por Popper (2002), elaboramos hipóteses com base em uma revisão teórica e deduzimos que as práticas educacionais observadas se manteriam ancoradas no tradicionalismo devido à formação inadequada dos docentes (Ventura; Bonfim, 2015; Silva, 2016).

Este relato de experiência foi construído a partir da trajetória de Erica Dantas da Silva como docente na EJA, cujas práticas foram discutidas entre os autores deste artigo. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas com a professora, análise de documentos institucionais e revisão da literatura sobre EJA, o que permitiu identificar as dificuldades enfrentadas por ela em aplicar uma pedagogia mais crítica e dialógica (Althusser, 1983). A construção do relato seguiu o modelo de análise narrativa proposto por Salgado e Amaral (2023), onde a articulação entre teoria e prática fortaleceu a compreensão das contradições observadas entre currículo e realidade vivida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização desta pesquisa, constatou-se que as práticas tradicionais na EJA ainda prevalecem, limitando a emancipação social dos alunos. No entanto, as entrevistas realizadas revelaram que há uma disposição crescente entre os professores para incorporar metodologias críticas e freireanas, embora enfrentem desafios como a falta de formação específica e a escassez de recursos pedagógicos adequados.

Os benefícios gerados para os alunos e para a comunidade escolar são claros. No entanto, ainda há expectativas em torno de uma formação mais estruturada para os docentes da EJA, que possa alinhar as práticas educacionais com as necessidades socioeducacionais dos alunos.

Os resultados desta pesquisa apontam para a persistência de práticas pedagógicas tradicionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Cajazeiras, PB, que limitam o potencial emancipador desse segmento educacional. Embora a legislação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), destaque a importância de uma abordagem crítica e contextualizada para a EJA, a prática revela um distanciamento entre os objetivos legais e a realidade vivida nas escolas. Segundo Martins e Lima (2023), a formação de professores ainda carece de um foco crítico, o que contribui para a perpetuação de métodos de ensino tradicionais, que muitas vezes não contemplam as necessidades de adultos em processo de alfabetização e requalificação. Em sintonia com essas observações, Santos et al. (2023) sugerem que a falta de uma formação sólida e continuada para os professores de EJA impede a transição para um modelo educacional que promova autonomia e participação ativa dos estudantes.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa é a resistência de alguns professores em adotar metodologias críticas, o que se deve, em parte, à falta de recursos pedagógicos e de apoio institucional. Em um estudo conduzido por Ribeiro e Mendes (2023), constatou-se que a ausência de materiais didáticos adaptados e de formação continuada específica para a EJA cria uma barreira para a aplicação de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos alunos e o desenvolvimento de uma consciência crítica. Esse cenário é ainda mais preocupante quando se considera que os alunos da EJA, muitas vezes, enfrentam situações de vulnerabilidade social, sendo necessário um ambiente de aprendizagem que valorize suas experiências e contribua para a superação de dificuldades históricas de acesso à educação de qualidade.

A análise das entrevistas revelou também que, apesar das limitações impostas pelo tradicionalismo, há uma disposição crescente entre os educadores para explorar novas abordagens pedagógicas. Estudos recentes, como o de Costa e Farias (2023), indicam que

metodologias ativas, como o ensino baseado em projetos e a problematização de questões sociais, têm o potencial de engajar os alunos da EJA de forma mais efetiva, conectando o conteúdo curricular à realidade vivida por eles. No entanto, a adoção dessas metodologias na prática depende de uma reestruturação do currículo e de uma maior valorização da formação docente, aspectos que foram destacados pelas entrevistas realizadas durante a pesquisa. Os professores de Cajazeiras apontaram a necessidade de formação que vá além do conteúdo técnico, incorporando debates sobre práticas educativas críticas e a importância de compreender o contexto de vida dos alunos.

A pesquisa também revelou que a formação crítica dos alunos da EJA é comprometida quando o currículo e as práticas pedagógicas não dialogam com suas necessidades e expectativas. Estudos como o de Oliveira e Almeida (2023) reforçam a importância de um currículo contextualizado e que dialogue com os interesses dos estudantes, especialmente no contexto da EJA, onde a diversidade de experiências de vida é uma característica marcante. A falta de um diálogo entre currículo e realidade prática dos alunos acaba por limitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que é essencial para a emancipação social e para a participação ativa na vida comunitária. Isso reforça a importância de uma formação docente que compreenda e valorize as especificidades do público da EJA, ajustando práticas pedagógicas que vão ao encontro das demandas dos estudantes adultos.

Diante das lacunas identificadas, a pesquisa sugere que uma articulação mais efetiva entre a teoria freireana e a prática docente poderia gerar um impacto positivo significativo no contexto da EJA. Freire (2005) já ressaltava a importância de uma educação dialógica, que considere o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. Alvim e Zanotello (2021) destacam que a aplicação de uma pedagogia dialógica não apenas melhora a interação em sala de aula, mas também contribui para a construção de uma visão de mundo crítica e transformadora entre os alunos. No contexto da EJA, essa abordagem poderia ser uma ferramenta poderosa para superar as práticas tradicionalistas e fomentar a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora. A transformação da prática docente, a partir de uma formação continuada e de uma maior oferta de recursos pedagógicos, é fundamental para que a EJA possa cumprir seu papel de promover uma educação verdadeiramente emancipadora.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar como o tradicionalismo impacta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola municipal de Cajazeiras-PB, investigando as práticas pedagógicas e a formação crítica dos alunos. Esse objetivo foi alcançado por meio da utilização do paradigma neoperspectivista giftedeano e do método hipotético-dedutivo, que permitiram uma análise abrangente das realidades objetivas e subjetivas presentes no contexto da EJA. A coleta de dados incluiu entrevistas com docentes, análise de documentos institucionais e revisão da literatura, o que possibilitou um entendimento detalhado sobre as práticas pedagógicas e suas implicações na formação crítica dos alunos.

Os principais achados indicam que, embora haja um interesse crescente por parte dos professores em adotar metodologias críticas e freireanas, as práticas tradicionais ainda prevalecem, limitando a potencial emancipação social dos estudantes. A pesquisa revelou que a formação docente para a EJA é frequentemente inadequada, dificultando a implementação de uma pedagogia dialógica e contextualizada. Além disso, a desconexão entre o currículo e as necessidades dos alunos foi evidenciada, mostrando que as práticas educacionais não refletem plenamente os objetivos emancipatórios previstos nas diretrizes educacionais. A falta de recursos pedagógicos específicos para a EJA também foi um obstáculo significativo identificado nas entrevistas com os docentes.

Apesar das contribuições teóricas, metodológicas e empíricas oferecidas pela pesquisa,

como o aprofundamento do entendimento sobre o impacto do tradicionalismo na EJA e a articulação entre teoria e prática, algumas lacunas permaneceram. Uma delas é a necessidade de uma formação continuada que prepare os docentes para a realidade específica da EJA, capacitando-os para aplicar metodologias mais participativas e contextualizadas. Outro ponto crítico é a ausência de estudos que explorem a implementação de políticas educacionais que forneçam suporte material e pedagógico para os professores da EJA, de forma a facilitar a transição de uma prática tradicional para uma prática mais crítica e emancipadora.

As contribuições desta pesquisa incluem uma reflexão aprofundada sobre as tensões entre a formação docente tradicional e a necessidade de uma abordagem crítica e dialógica na EJA. Teoricamente, o estudo enriquece a discussão sobre as práticas pedagógicas e suas implicações na formação dos alunos adultos, enquanto, metodologicamente, propõe a utilização do paradigma neoperspectivista como uma ferramenta para compreender as múltiplas dimensões da prática educacional. Empiricamente, a pesquisa oferece um panorama detalhado das dificuldades enfrentadas pelos docentes em Cajazeiras, contribuindo para a formulação de políticas educacionais mais ajustadas à realidade da EJA.

Entre as limitações do estudo, estão a abrangência restrita a uma escola municipal específica, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos da EJA, e a dificuldade em captar todas as nuances das práticas pedagógicas por meio das entrevistas. A análise documental, embora relevante, pode não ter contemplado todas as influências externas que impactam a prática educativa. Além disso, a abordagem metodológica baseada no paradigma neoperspectivista, apesar de eficaz na análise das múltiplas realidades presentes na EJA, pode ser complementada por estudos quantitativos que ofereçam uma visão estatisticamente mais robusta das práticas e dos impactos das políticas educacionais nesse contexto.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem a formação de professores ao longo do tempo, identificando como diferentes abordagens pedagógicas influenciam suas práticas na EJA. Além disso, seria relevante investigar a eficácia de programas de formação continuada focados em metodologias críticas e dialógicas, avaliando seu impacto na prática docente e no desempenho dos alunos da EJA. Estudos que explorem a implementação de políticas públicas que apoiem de forma mais consistente a formação e a atuação dos professores nesse segmento educacional também são necessários, assim como pesquisas que investiguem a utilização de recursos tecnológicos e metodologias ativas, que possam contribuir para a superação das barreiras impostas pelo tradicionalismo. Essas investigações futuras poderão preencher as lacunas identificadas e refinar as abordagens metodológicas empregadas na presente pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de uma EJA mais alinhada aos princípios da emancipação e inclusão social.

REFERÊNCIAS

ALVIM, M.; ZANOTELLO, P. **Práticas Reflexivas na Educação Profissional: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Pioneira, 2021.

BREVIÁRIO, Á. G.. **Os três pilares da metodologia científica: o estado da arte**. Curitiba: Appris, 2021.

COSTA, L.; FARIAS, M. **Inclusão e Diversidade na Educação Profissional: Uma Análise das Práticas Pedagógicas**. Salvador: EDUFBA, 2023.

FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, C.; LIMA, S. **Formação Crítica de Professores e suas Implicações na EJA.** São Paulo: Blucher, 2023.

OLIVEIRA, T.; ALMEIDA, R. **Educação para o Século XXI: Preparando Estudantes para a Complexidade do Mundo Contemporâneo.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023.

RIBEIRO, A.; MENDES, F. **Digital Transformation in Education: Challenges and Opportunities for Professional Learning.** Recife: Editora UFPE, 2023.

SANTOS, J. et al. **Formação Cidadã e Educação Profissional: Análise de Metodologias e Resultados.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.